

RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ESTRÁTEGIAS DE ENSINAGEM DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO DO PIBID

EDUARDA MARQUES¹; ALINE MUNHOZ²; ENILDA PERES³; JORDANA VAHL BOHRER⁴; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardamarques19@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alineredu79@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – enildagperes2@gmail.com

⁴EMEF Ministro Fernando Osório - jvahlboher@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca relatar as vivências experimentadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvidas pelas bolsistas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, na cidade de Pelotas. O aporte teórico para realizar o trabalho foram autores/as e documentos oficiais estudados nas reuniões de formação do PIBID, entre elas ANASTASIOU; ALVES (2012) e o documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A partir dessas vivências buscamos criar um paralelo entre o ensino-aprendizagem, tanto nossas, enquanto graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia, como das crianças, na sala de aula da escola.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A partir de novembro do ano de 2024, as autoras atuam como bolsistas do PIBID e fazem estudos que envolvem análise de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), o Documento Orientador Municipal de Pelotas (DOM) (Pelotas, 2020) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMEF Ministro Fernando Osório (SME, 2023). Além disso, realizamos pesquisas com a comunidade escolar, o que inclui entrevistas com professoras/es, funcionárias/os da escola e familiares de alunas/os.

Após o diagnóstico escolar, resultante das pesquisas mencionadas, as bolsistas começaram a observar a turma do segundo ano do Ensino Fundamental, com a qual irão trabalhar. Posteriormente, buscamos entender as especificidades da turma, como número de alunos, necessidade de adaptação de atividades (para alunos/as com laudo) e conteúdos adequados à etapa escolar.

Familiarizadas com as singularidades da comunidade escolar e com a orientação da professora supervisora da escola de atuação, as bolsistas

começaram a planejar suas primeiras atuações com as crianças. Depois da leitura do texto “Estratégias de Ensino” e discussão na reunião do PIBID, as bolsistas decidiram por qual estratégia iniciar, buscando uma atividade que facilitasse um ambiente acolhedor, inclusivo e visando estabelecer vínculos. Anastasiou e Alves (2012), no referido livro colocam que: “Estratégias: do grego *estrategía* e do latim *strategiá* é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos” (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 75). Essas autoras também citam que:

Na metodologia dialética, como já discutido, o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso organiza os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas, flexibilizadas pelas necessárias rupturas, através da mobilização, da construção e das sínteses, sendo essas a serem vistas e revistas, possibilitando ao estudante sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal e de renovação.

Nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 76)

Assim, percebemos que o trabalho docente busca conduzir a criança até a construção do saber pretendido na atividade proposta. Para isso, optamos, inicialmente, pela estratégia “Tempestade Cerebral” e o livro de literatura infantil “Usando as mãos contando de cinco em cinco” (DAHL, 2012) Para Anastasiou e Alves (2012), a Tempestade Cerebral consiste em:

Numa possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante. (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 90)

Nessa perspectiva, com a turma do 2.º ano/manhã, integrada por 19 estudantes, entre 7 e 8 anos de idade, foi realizada a leitura do livro e, em seguida, a interpretação de texto oral. Após, as crianças foram convidadas a pensar em possibilidades de figuras construídas com a forma de suas mãos. Neste momento, fomos ao pátio para, “usando as mãos”, (imagem do trabalho pronto, encontra-se na figura 1) estimular as crianças a criarem figuras carimbando a mão com tinta e, após, fazerem os detalhes escolhidos. Os objetivos desta atividade foram: estimular a criatividade, a partir do formato das mãos e explorar diferentes materiais e linguagens artísticas.

Enquanto bolsistas de iniciação à docência, ficamos satisfeitas com o retorno da atividade proposta, pois surgiram muitas figuras não citadas no livro infantil, demonstrando o envolvimento das crianças na atividade, além da criação de novas ideias a partir da estratégia Tempestade Cerebral.

Figura 1- Usando as mãos.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Outra feliz percepção foi a de que todos/as os/as alunos/as participaram sem ajuda individualizada para a proposta, (precisando de ajuda apenas na organização entre os pares e auxílio na lavagem das mãos, após a atividade). Isso demonstra que a atividade cumpriu nosso principal objetivo de inclusão de forma natural, tanto para crianças com laudo, quanto para crianças com alguma dificuldade social.

Das pequenas mãos surgiram galinhas, fantasmas, Homem-Aranha e até os personagens: Mário e Luigi (hiperfocos de um aluno autista). A sequência didática do livro de literatura infantil “Usando as mãos contando de cinco em cinco” (DAHL, 2012) propôs atividades matemáticas que incluíram contagem da sequência de 5 em 5, após a apresentação do conteúdo seriação.

Na segunda proposta, as bolsistas e a professora supervisora começaram a trabalhar com o tema Meio Ambiente, continuando com a estratégia “Tempestade Cerebral”. Como as crianças já conheciam as bolsistas de iniciação à docência e a proposta de aula, a dinâmica aconteceu com mais naturalidade e autonomia das crianças. As classes foram dispostas em roda, todos se olhando para que fosse possível a troca de ideias sobre o assunto. O livro de literatura infantil escolhido dessa vez foi “Planeta Terra nossa casa” (CARDOSO, 2022), inicialmente perguntamos para eles o que eles entendiam por Meio Ambiente, após fizemos a leitura interativa e uma roda de conversa sobre o assunto. As ideias das crianças surgiram de uma maneira criativa e sensível, utilizando das suas vivências prévias e relacionando suas experiências com as vivências dos colegas. A partir dessa roda de conversa, começamos as atividades práticas que consistiam na separação do lixo em orgânico e reciclável (observando os rótulos com o símbolo de reciclável). Em seguida, as crianças puderam ver um adubo produzido com resíduos orgânicos. No último momento da aula, produzimos dois cartazes coletivos, podendo escrever ou desenhar uma resposta para a pergunta: “Como podemos cuidar da natureza?”.

Em resposta a este questionamento, surgiram lindos desenhos e mensagens como: “a paz mundial é legal” ou “manter a água limpa”, além de

desenhos criativos. A segunda estratégia de ensinagem se mostrou uma atividade inclusiva. As bolsistas e a professora supervisora perceberam a facilidade dos alunos em se inserirem na temática, quando colocados em igualdade. Todos/as sentados/as em círculo, todos com seu momento de fala, sem o constrangimento de poder errar na frente dos colegas. Afinal, eram as suas vivências e seus entendimentos sobre o Meio Ambiente e com a percepção de certo e errado – já

internacionalizada - as crianças conseguiram elaborar suas interpretações de cuidado e preservação do Meio Ambiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado prévio dos estudos desenvolvidos sobre Estratégias de Aprendizagem, podemos destacar uma maior adesão dos alunos às atividades propostas e uma aula abrangente a todas as crianças. Uma das dificuldades que as autoras apontaram nas observações realizadas no início do projeto foi sobre as diferenças de andamento na realização das atividades. Enquanto alguns estavam iniciando, outros já haviam terminado a tarefa.

Na continuidade das experimentações, as bolsistas possam propor outros temas de pesquisa relacionadas a temática Meio Ambiente para seguirmos com o trabalho. Tais como água, resíduos, produção, consumo e descarte de mercadorias. Para isso, será preciso uma rotina de experienciar o trabalho coletivo, da criatividade e principalmente de combinados criados em conjunto com as crianças.

A partir dessa perspectiva e para alcançar este fazer educativo que considera o/a aluno/a na sua totalidade, as bolsistas e a professora supervisora seguirão neste ciclo teoria - prática, uma sedimentando a outra, a fim de exercermos uma educação inclusiva formadora de sujeitos críticos e reflexivos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. Da G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de Ensino. In: **Processos de ensino na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2012. Cap. 3, p. 74-106.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DAHL, M. **Usando as mãos** contando de cinco em cinco. Hedra educação. São Paulo, 2012.

CARDOSO, L. **Planeta Terra** Nossa Casa, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MUNICÍPIO DE PELOTAS. Documento Orientador Municipal. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação e Desporto, 2020.